

A photograph of a person walking up a wooden staircase in a modern apartment. The person is wearing dark clothing and is captured in motion, with their legs and feet visible. The staircase is made of dark wood and is set against a white wall. To the right, there is a large wooden pillar or wall section. The overall aesthetic is clean and contemporary.

Você tem fome de quê?

SERVIDO PELA CARIOCA CRISTIANA
MASCARENHAS, O RECHEIO DESTA
APARTAMENTO NOVA-IORQUINO
MOSTRA O BOROGODÓ BRASILEIRO
EM UM CARDÁPIO BEM TEMPERADO
COM GRANDES DESIGNERS DO PAÍS

POR GIOVANNA GHELLER
FOTOGRAFIAS COSTAS PICADAS





ALFÂNDEGA

À esquerda, banco Mucki, design Sérgio Rodrigues e fotografias de Rochelle Costi. Abaixo, a luminária Koguma, design Carlos Motta. Na outra página, poltronas de jacarandá, anos 1960, design Jorge Zalszupin e sobre a mesa de centro Cubo Libre, design Claudia Moreira Salles, temos a escultura de Márcia Grostein

Um dos pontos altos de trabalhar com arquitetura e interiores nos Estados Unidos, para Cristiana Mascarenhas, é poder dobrar a esquina e topar com um amplo leque de móveis de primeira do mundo inteiro. Não raro, porém, nossa boss toca mais alto. Exemplo ilustre é o interior deste triplex em Nova York, desenvolvido em parceria com a Espaço Gallery, de Carlos Junqueira, para reunir a fina flor da mobília brasuca e mostrar que produção tupiniquim é, sim, tipo exportação.

Depois de uma incursão de quatro anos no escritório Formanova e mais três ao lado de um dos sócios, Lula Abranches David, ela embarcou rumo à Terra do Tio Sam para uma curta temporada de estudos. Decidiu ficar pouco depois, conhecidos do Brasil despertaram-na novamente para o gostinho da profissão. “Já que estou aqui, por que não?”, indagou-se. Foi quando voltou à ativa com o escritório InPlus Inc., aberto em 1991 e que hoje conta com uma filial no Rio de Janeiro para prestar assistência aos que se mudam.

Os primeiros pedidos vieram na esteira do fortalecimento global do mercado de capitais, inclusive em território nacional, que marcou a época. A convite dos prósperos bancos multinacionais, diversos profissionais brasileiros se mudaram para os EUA – e logo buscaram talentos conterrâneos como Cristiana para se situar nas novas moradas. Os clientes confiaram em seu bom gosto e habilidade com construções de custo elevado, e nunca pararam de chegar.

Atualmente, sua mesa está repleta de estudos e esboços para casas no Líbano, América Latina e Europa, mas os compatriotas ainda levam a maior fatia do bolo. E de made in Brazil, não há somente eles: apesar do fácil acesso aos selos internacionais, é bastante comum que ela adicione uma pitada de brasilidade ao que realiza, inclusive para avivar a memória afetiva da terrinha.

O lar estampado aqui – situado no 12 Warren, prédio nas redondezas do centro financeiro da Big Apple – ilustra esse arranjo. “Cada peça tem um pedigree e você verá diversos mestres do design brasileiro sob o mesmo teto”, resume. Há exemplares de gente consagrada como Joaquim Tenreiro, Claudia Moreira Salles, Jorge Zalszupin, Sérgio Rodrigues, Oscar Niemeyer, Zanini de Zanine, Carlos Motta e Arthur Casas só para citar alguns.

“Queriam que a gente fizesse algo diferente com um quê internacional, não uma coisa americana, e que fosse também pensado para uma família viajada”, explica Cristiana. A partir da valorização do que é nacional, a proposta para o recheio foi preencher os cômodos com conforto e fidelidade. “Tem uma coisa brutalista no projeto do edifício. Então pegamos as linhas brasileiras, curvas, e juntamos com o concreto para criar uma espécie de sensualidade”, conta.

Sua obra favorita é a escrivaninha On, que fica no escritório e foi desenvolvida na década de 1980 por Niemeyer para integrar o mobiliário do hotel Sesc, no Rio de Janeiro. Já o ambiente mais querido é a sala de jantar leve e solta – “tem uma coisa clean, mas também bem aconchegante, aliás, das cadeiras de Giuseppe Scapinelli e uma foto enorme de Caio Reisewitz como se fosse outra janela.” Segundo a arquiteta, o resultado fez tanto sucesso que caiu nas graças não apenas do proprietário, como de uma série de outros interessados. “Por causa deste apartamento, que foi até espaço de palestras, acabaram vendendo outras unidades”, finaliza, orgulhosa.









NA FILA DA IMIGRAÇÃO

Quem chega ao apartamento dá de cara com aparador/luminária da série Sintonia Fina, design Cláudia Moreira Salles e fotografia de Rochelle Costi. Abaixo, à direita, a poltrona de balanço Asturias, design Carlos Motta, dá pinta na varanda. Ao lado, em um dos escritórios, a clássica poltrona Mole, design de Sérgio Rodrigues, a escrivaninha On, design Oscar Niemeyer e a cadeira Auditório Masp, design Lina Bo Bardi, em harmonia com a fotografia de Caio Reisewitz. Na página ao lado, a sala de jantar tem mesa de jantar B1, design Cláudia Moreira Salles, cadeiras GS4, design Giuseppe Scapinelli e aparador Copacabana, design de Arthur Casas. Todo o mobiliário é do showroom Espasso, em Nova York



PODSE



Nº 2/2019
R\$69,00
9 772596 342000
00002